Brasil é alvo de 17% dos golpes no mundo

Na América do Sul, 61% das pessoas recebem contatos de golpistas pelo WhatsApp

Três em cada quatro adultos (75%) receberam ao menos uma tentativa de golpe nos últimos 12 meses, e um em cada dez relata abordagens várias vezes ao dia. No Brasil, essa proporção chega a 17%, o que coloca o país empatado em terceiro lugar entre 42 países. É isto que mostra o *Global State of Scams Report 2026*, relatório da Global Anti-Scam Alliance (GASA), organização internacional sem fins lucrativos feito em parceria com a Outseer. O levantamento ouviu 58,9 mil adultos entre março e abril deste ano.

Embora 69% dos entrevistados afirmem confiar na própria capacidade de reconhecer fraudes online, essa percepção nem sempre se traduz em proteção. Mais da metade das pessoas expostas (55%) chega a interagir com os golpistas, desde a abertura de uma mensagem até o clique em um link. O golpe que mais aparece é o do dinheiro inesperado, como falsos prêmios e heranças.


pixelshot_CANVA

Já os de compras são os que mais levam a essa interação: 20% de quem foi exposto chegou a interagir com um deles, contra 18% nos de investimento. Entre as pessoas que interagiram, 26% perderam dinheiro ou dados que levaram a uma perda financeira. Na amostra total, esse grupo corresponde a 9% dos participantes, com prejuízo médio de US$ 1.732 (cerca de R$ 9 mil), e mais da metade dele (51%) perdeu dinheiro mais de uma vez no último ano. Aplicada à população adulta dos 42 países, essa perda média resulta numa estimativa de US$ 276 bilhões em 12 meses.

EUA, Bélgica e Brasil

O ranking de exposição diária é liderado pelos Estados Unidos, com 27%, seguidos pela Bélgica, com 18%. O Brasil vem logo depois, com 17%, empatado com Austrália, Canadá e África do Sul, ante 10% na média global. No extremo oposto, China e Japão registram 1% cada.

Comparado à média global, o brasileiro também se mostra mais preocupado e menos confiante. Segundo a edição nacional do estudo, 67% dos brasileiros têm medo de cair em golpes, contra 58% no mundo. Apenas 42% se sentem capazes de reconhecer uma fraude, bem abaixo dos 69% da média global.

"Estar entre os dez países com maior exposição diária significa que, para boa parte dos brasileiros, receber uma tentativa de golpe virou rotina. E é justamente essa normalização que torna o golpe tão perigoso. Quando a abordagem é frequente, a guarda baixa, e basta um momento de distração para o golpista conseguir o que quer", afirma Renata Salvini, diretora do Capítulo Brasil da GASA

De olho na "Black Fraude"

As tentativas de fraude no comércio eletrônico avançaram na segunda semana da *Black November*. Segundo dados do Mapa da Fraude da Serasa Experian, primeira e maior datatech do Brasil, entre os dias 8 e 14 de novembro foram identificadas e evitadas 27,2 mil tentativas de fraude em compras online, volume superior às 23,1 mil registradas na primeira semana do mês. O período foi marcado pela continuidade das campanhas promocionais antecipadas para a Black Friday, incluindo ações comerciais relacionadas ao 11.11, data aproveitada por diferentes varejistas para oferecer descontos antes da última sexta-feira de novembro.

Além do volume de ocorrências, os dados mostram que as tentativas de fraude continuam envolvendo valores mais elevados do que as compras legítimas, mantendo um padrão já observado na primeira semana da Black November. Entre 8 e 14 de novembro, o tíquete médio dos pedidos fraudulentos chegou a R$ 937,56, valor 73,2% superior aos R$ 541,21 registrados nas transações legítimas.

Tecnologia é defesa de empresas

"Ao longo de novembro, o comércio eletrônico intensifica suas campanhas promocionais e os consumidores encontram diferentes oportunidades de compra. Esse movimento também exige atenção à segurança das transações, já que os fraudadores podem tentar se aproveitar do aumento da movimentação comercial. Para as empresas, é fundamental contar com tecnologias capazes de identificar comportamentos suspeitos e barrar tentativas de fraude sem comprometer a experiência dos consumidores legítimos", explica Luiz Filipe Morra, Gerente Executivo da Serasa Experian.

Nordeste lidera

O recorte regional do Mapa da Fraude revela diferenças entre a concentração de compras online e a proporção de tentativas de fraude na segunda semana de novembro. Embora o Sudeste tenha respondido por 60,71% dos pedidos analisados na segunda semana de novembro, o Nordeste apresentou a maior taxa de tentativas de fraude entre as regiões, de 1,01%. Isso significa que, a cada mil pedidos analisados na região, aproximadamente dez foram identificados como tentativas de fraude. Na sequência aparecem Norte (0,85%), Sudeste (0,75%), Centro-Oeste (0,54%) e Sul (0,30%). Os resultados mostram que a distribuição das tentativas de fraude não acompanha necessariamente o volume de compras, evidenciando diferenças no risco relativo entre as regiões.

Conselhos do Serasa

Veja as dicas dos especialistas da Serasa Experian para os consumidores se protegerem durante a Black November:

- Desconfie de ofertas de produtos e serviços com preços muito abaixo do mercado e verifique se o site ou aplicativo utilizado é oficial;
- Tenha atenção com links compartilhados por mensagens, e-mails e redes sociais, que podem direcionar para páginas falsas;
- Confira o endereço eletrônico das lojas antes de informar dados pessoais ou financeiros;
- Não forneça senhas ou códigos de autenticação fora dos canais oficiais;
- Em compras de produtos de saúde, como canetas emagrecedoras, verifique a regularidade do produto e a autorização do estabelecimento para comercializá-lo;
- Monitore seu CPF pelo aplicativo Serasa Consumidor para identificar possíveis movimentações suspeitas.

Alta do INSS e estabilidade: estar apto para voltar elimina a garantia no emprego?

Thays Brasil (*)

Receber alta do INSS costuma trazer uma dúvida imediata para quem ficou afastado por acidente ou doença relacionada ao trabalho: se já estou apto para voltar, ainda tenho estabilidade no emprego?

A resposta exige separar dois momentos. Um é a incapacidade que justificou o afastamento. Outro é a capacidade existente depois da alta previdenciária. Confundir essas situações pode levar à conclusão equivocada de que, se não há incapacidade atual, também não há estabilidade acidentária.

O art. 118 da Lei 8.213/1991 assegura, em regra, a manutenção do contrato por pelo menos 12 meses após a cessação do benefício acidentário. A proteção, portanto, incide justamente no período posterior à alta.

No caso do B-91 — benefício por incapacidade temporária de natureza acidentária — o INSS reconhece administrativamente que o afastamento decorre de acidente do trabalho ou doença ocupacional. Esse enquadramento é relevante, mas não torna o nexo imutável perante a Justiça do Trabalho: em eventual processo, a relação entre doença e trabalho pode ser discutida com base nas provas, inclusive perícia médica judicial.

Uma perícia realizada depois da alta, concluindo que o trabalhador está recuperado e apto, responde à situação clínica atual. Isso não apaga, por si só, a incapacidade temporária anterior nem transforma a recuperação em causa automática de perda da estabilidade.

Também é importante evitar o raciocínio inverso: nem todo afastamento médico gera garantia de emprego. A estabilidade depende dos pressupostos legais e da relação entre o acidente ou a doença e o trabalho.

E quem recebeu B-31 ou nem chegou a receber benefício acidentário? No Tema 125, o TST firmou a tese de que, para a garantia provisória prevista no art. 118, não são indispensáveis afastamento superior a 15 dias ou percepção de auxílio-doença acidentário quando, após o fim do contrato, é reconhecido nexo causal ou concausal entre a doença ocupacional e as atividades desempenhadas.

Por isso, frases como "recebi B-31, então não tenho estabilidade" ou "não tive B-91, então não há o que discutir" podem ser imprecisas. Nessas situações, a prova do caráter ocupacional da doença ganha ainda mais importância.

Depois da alta do INSS, a cronologia deve ser examinada com cuidado: espécie do benefício, data da cessação, tentativa de retorno, ASO, restrições ou readaptação, comunicações do RH e data de eventual dispensa. Esses documentos ajudam a reconstruir o que ocorreu entre o afastamento, a alta e o retorno ao trabalho.

Se o período estabilitário já tiver terminado, isso não encerra necessariamente a controvérsia. Conforme o caso, a reintegração pode dar lugar à indenização correspondente ao período de garantia já exaurido.

A pergunta correta, portanto, não é apenas "estou incapacitado hoje?". Em matéria de estabilidade após alta do INSS, é preciso saber como ocorreu o afastamento, qual sua natureza, se existe nexo causal ou concausal com o trabalho, quando houve a alta e em que momento ocorreu a dispensa.

Estar apto hoje e ter tido direito à estabilidade acidentária são questões relacionadas, mas juridicamente diferentes.

(*) Thays Brasil é advogada trabalhista e sócia no Feltrin Brasil Tawada Advogados

MUNDO ESG

nelson.tucci@netjen.com.br

Bares 6x1

A Abrasel lança a cartilha "Como montar as novas escalas de trabalho no seu estabelecimento", para bares e restaurantes. O guia gratuito orienta donos e gerentes a reorganizar as equipes até 16 de dezembro. Nessa data passam a valer o limite de 42 horas semanais e as duas folgas por semana da Emenda Constitucional 141/2026. A mudança atinge quase todo o setor. Em pesquisa da associação de bares e restaurantes, de fevereiro deste ano, constatou-se que dos 1.838 empresários entrevistados, 94,3% disseram ter empregados mensalistas, CLT, na escala de uma folga por semana, a 6x1. A Abrasel estima que o custo com pessoal poderá subir até 20%. A cartilha pode ser baixada gratuitamente em https://materiais.abrasel.com.br/cartilha-escala-5x2

Vinhos/Evolução

A diversidade e a qualidade da produção vitivinícola brasileira voltam a ganhar reconhecimento internacional. O Brasil conquistou 42 premiações na primeira edição do International Wine Challenge (IWC) Americas 2027, realizada de 1º a 4 de novembro, em Mendoza, na Argentina. O resultado reúne uma Medalha de Ouro, 14 de Prata, 21 de Bronze e seis Menções Honrosas, reconhecendo vinhos e espumantes de diferentes regiões produtoras do país. A Associação Brasileira de Enologia (ABE) esteve representada no júri pelo enólogo Daniel de Siqueira Ferreira. O concurso reuniu vinhos de cinco países, avaliados às cegas por um júri internacional formado por especialistas com ampla experiência no setor. Ao todo, foram concedidas 468 premiações a 129 produtores, em uma competição que colocou lado a lado diferentes estilos, variedades e expressões da vitivinicultura das Américas. Entre os destaques brasileiros está o Grama Branco 2025, da Casa Tés, localizada na Serra da Mantiqueira, que conquistou Medalha de Ouro com 95 pontos.

Algodão sustentável

O Cotton Brazil participará até esta terça, 24, da ITMA ASIA, um dos maiores eventos internacionais dedicados à tecnologia para a indústria têxtil e de confecção, realizado no Centro Nacional de Exposições e Convenções, em Xangai, na China. A feira reúne representantes da indústria para apresentar inovações e discutir os avanços tecnológicos do setor. Um dos destaques do evento é o programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), iniciativa de certificação multissetorial liderada pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), em conjunto com outros representantes da cadeia produtiva. O programa demonstra como a sustentabilidade, a rastreabilidade e a responsabilidade estão integradas à produção de algodão no Brasil. A Ásia é o principal destino das exportações brasileiras de algodão e, por isso, é fundamental a presença verde-amarela nesta feira.

Energia/Infra

A Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA) encerrou, nesta sexta-feira, 20, participação na missão empresarial brasileira ao Japão com uma agenda voltada às oportunidades de investimentos em energia e infraestrutura. O último compromisso oficial, realizado na sede da Mitsui & Co., em Tóquio, colocou em discussão o desenvolvimento da Margem Equatorial e o potencial estratégico do Pará para integrar a cadeia produtiva de petróleo e gás. A reunião abordou perspectivas de cooperação econômica, segurança energética e investimentos na infraestrutura necessária ao desenvolvimento da nova fronteira exploratória brasileira. Para Roberto Ardenghy, o encontro abriu espaço para apresentar oportunidades concretas ao grupo japonês, mostrando a eles as chances que existem no Brasil, especialmente com foco na Margem Equatorial e o desenvolvimento da infraestrutura.



Ativos Digitais

A BitGo, empresa de infraestrutura de ativos digitais, acaba de anunciar o lançamento da BitGo Global Markets, sua nova divisão de negociação e soluções financeiras para o mercado institucional. A unidade integra liquidez global, execução, financiamento, derivativos e liquidação (*settlement*) em uma única estrutura. A Global Markets combina o braço de negociação institucional da BitGo e a oferta de Prime Services a uma expertise ampliada em derivativos, gestão de garantias (*collateral management*) e finanças estruturadas. Apoiada na infraestrutura proprietária da companhia, a nova vertical atende instituições que precisam operar em grande escala, acessar capital e gerir sua exposição ao mercado cripto com maior sofisticação. O lançamento acontece após a BitGo concluir a aquisição da unidade de trading e serviços institucionais da NYDIG, incorporando uma equipe de executivos experientes em mercado de capitais tradicional, liderado por Pete Janney, ex-NYDIG.

Logística/Black

O Grupo BBM Logística projeta expansão em suas operações para a Black Friday de 2026. A companhia prevê registrar um avanço entre 30% e 40% no volume de cargas movimentadas, o que deve gerar uma alta de até 50% na receita da campanha em relação à edição do ano anterior. Durante o pico de vendas, o volume total movimentado na operação *end-to-end* deve passar de 2 milhões para 3 milhões de pacotes por mês, impulsionado pela antecipação de ofertas ao longo de todo o mês de novembro. Nos programas voltados a grandes embarcadores, como a Amazon (MPL), a BBM projeta a entrega de 1,3 milhão de pacotes, ante 700 mil registrados no mesmo período de 2025.

Estrutura/Black

Nos últimos anos, as temporadas de descontos online consolidaram-se como um dos principais dinamizadores do comércio formal, tornando-se uma oportunidade tanto para os consumidores, que podem aceder a produtos e serviços a preços mais favoráveis. Mas estarão as plataformas dos comerciantes preparadas para receber este aumento de visitas e compras? No Brasil, o faturamento do comércio eletrônico durante o período da Black Friday alcançou R$ 13,35 bilhões em 2025 e tem projeção de atingir R$ 16,60 bilhões neste ano, contabilizando, assim, avanço estimado de 24,3%, segundo dados da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm). Esse cenário impõe um desafio que vai além de apenas atrair tráfego: exige que os canais digitais das empresas estejam estruturados para suportar picos repentinos de demanda, garantindo uma navegação ágil e previsível, aliada a processos de compra rigorosamente seguros.

Estrutura – II

Esse comportamento coloca o desafio não só de continuar a atrair visitantes e compradores, mas também de garantir que os canais online das empresas estejam realmente preparados para responder aos picos de procura. Dados da Liferay, apresentados no seu estudo 2025 *Digital Self-Service Report*, revelam que 73% dos consumidores inquiridos afirmam ter abandonado uma compra porque a experiência digital se revelou incômoda ou frustrante. No entanto, os erros durante a navegação não se traduzem apenas em menos vendas, mas também em clientes que desistem do seu processo de compra ou simplesmente o finalizam no website da concorrência. E é precisamente neste ponto que ganham grande relevância as Plataformas de Experiência Digital (DXP), oferecendo ambiente integral para que cada usuário possa realizar o seu processo de pesquisa, seleção e compra de forma intuitiva.